



ELIAS ALVES ARANHA

FAMÍLIA ARANHA

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

FAMÍLIA ARANHA



ELIAS ALVES ARANHA

FAMÍLIA ARANHA

Editora RECANTO das LETRAS

© Editora Recanto das Letras

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Editora Recanto das Letras
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – outubro de 2025

Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais dos textos pertencem ao autor. A reprodução ou impressão não autorizada, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais, nos termos da Lei 9.610/98.

Este arquivo foi desenvolvido pela Editora Recanto das Letras. É proibida sua impressão, reprodução ou distribuição, no todo ou em parte, por qualquer meio ou por qualquer pessoa, sem autorização contratual expressa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Aranha, Elias Alves
Família Aranha / Elias Alves Aranha. -- São Paulo :
Recanto das Letras, 2025.
120 p. : il.

ISBN: 978-85-7142-187-5

1. Genealogia 2. Aranha – Família I. Título

25-4756

CDD 929.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Genealogia

FAMÍLIA ARANHA



*Sebastiana Madalena de Jesus
(com o Neto Jorge Alves Aranha)
e Secundino Alves Aranha Conde*



Luzia Rosa de Jesus e Petrino Ribeiro Guimarães



Jovercina Rosa Aranha e Manoel Aranha Neto

SUMÁRIO

FAMÍLIA ARANHA	11
GONÇALO ARANHA	12
SANHARÓ – MANOEL SOARES DE AZEVEDO	14
MANOEL ALVES ARANHA – Escravocratas	16
HONÓRIO ALVES ARANHA	18
FIDELÍCIO ALVES ARANHA	21
IGREJA DA PEDRA DO SANTO	22
CASARÃO DE LINDOLFO MUNIZ E	
CARMELITA LELIS MUNIZ	26
CASAMENTO DE MANOEL E VERSA	28
CASA DOS BISAVÓS MATERNOS	29
FAZENDA DE EVERARDES ALVES ARANHA	32
TEODÓSIO ALVES ARANHA	
– Relacionamento com o misticismo	34
A CRIPTOZOOLOGIA DO SERERÉ	36
PROFESSORES LEIGOS	38
PARTEIRAS TRADICIONAIS	40
INFLUENCIA DE NOMES	43
MARIA EMÍDIA BARBOSA	45
CASA DE MANOEL ARANHA	50
PASSANDO A PONTE DO RIO SÃO FRANCISCO	52
CASARÃO DO LINDOLFO	52

AMIGAS DE INFÂNCIA	55
TAMARINDO – O PAI FALAVA MUITO	56
CASA DA PRIMA ILZA	57
CASA DE LAURITA CAIRES ARANHA ARAÚJO	61
DESCENDO PARA AS COMUNIDADES	
TABOA E CONTENDA	62
A FAMÍLIA ARANHA É DESCENDENTE DE PORTUGUESES	
– segundo Uelton Borges e Kathiusy Gomes da Silva	64
POTE DE OURO ENTERRADO	69
NEM CHUMBO, NEM FACA	69
EXISTEM MUITAS CRENÇAS	70
COSTURAS	70
COMÉRCIO	71
A IMPORTÂNCIA DE CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS	72
FESTAS, DIVERSÕES E NAMOROS	73
O PAI ESCOLHIA O MARIDO, OS PAIS DO	
RAPAZ ESCOLHIAM A ESPOSA	74
DESCENDENTES DE SECUNDINO ALVES	
ARANHA CONDE	77
MEIOS DE TRANSPORTE	86
O TREM DE PASSAGEIROS	87
ESCRAVOS EXPLORADOS PELOS ESCRAVOCRATAS	89
OS PADRINHOS DOS ESCRAVOS ENTRE	
OS ANOS 1830 E 1871	90
ESCRAVOS DE MANOEL	91
HOUVE MUITOS ÓBITOS	91
UMA ESPOSA E MAIS 5 MULHERES	92
MÃE PRETA, AMA DE LEITE E MULHERES ALUGADAS ...	92
FOGÃO DE BARRO OU FOGÃO CAIPIRA	94

A SEMANA SANTA E AS TRADIÇÕES POPULARES	95
LADRÃO DE GALINHA	96
MALHAÇÃO DE JUDAS	97
FABRICAÇÃO DE FARINHA NO SERTÃO	99
“CAUSOS” ANTIGOS	101
A ASSOMBRAÇÃO NA PORTEIRA	101
MEDO DE ASSOMBRAÇÃO	101
INOCÊNCIA	102
POR VACILO PERDEU A CAÇA	103
URUBUS VOANDO	105
OS BENZIMENTOS	106
CAFÉ COM RAPADURA	109
ÁLBUM DE FOTOS	111
ASCENDÊNCIA E DESCENDÊNCIA	114
LAJEDO DE PEDRA	116
BAHIA	117

FAMÍLIA ARANHA

A identificação biográfica e a reconstituição de trajetórias entre diferentes indivíduos permitem reconhecer características comuns, padrões de evolução e aspectos cronológicos relevantes. Esses elementos, associados à prosopografia, contribuem para o estudo da história social, política, econômica e cultural, possibilitando compreender o perfil de seus integrantes e o papel que cada um desempenhou na sociedade.

Com a descoberta do Brasil e o início da conquista, vieram os primeiros colonos portugueses, que começaram a chegar em maior número cerca de trinta anos depois de Cabral. Na época, a colônia foi dividida em capitanias hereditárias, e as terras, distribuídas entre nobres lusitanos.

A presença de colonizadores e imigrantes portugueses se intensificou a partir do final dos anos 1700 e início dos anos 1800, tornando-se mais regular no século XIX. Os estudos sobre o tema realizados naquela época não eram tão confiáveis quanto os de hoje, o que nos faz correr o risco de enfatizar fatos sem plena exatidão.

Atualmente, já se pode contar com estimativas mais precisas sobre o número de imigrantes que vieram desde o descobrimento do Brasil. Até os anos 1700, chegaram cerca de cem mil portugueses; no século seguinte, esse número se multiplicou por seis, atingindo o ápice do fluxo migratório.

Entre essas famílias, veio também a família Aranha. *Aranha* é um apelido de família (sobrenome) na língua portuguesa, cuja origem é incerta. Segundo alguns historiadores, pode ter vindo da Espanha, onde há famílias com o mesmo sobrenome, ou da França. É provável que o nome tenha surgido a partir de um apelido (alcunha), pela ausência de preposição.

GONÇALO ARANHA

Um dos primeiros registros conhecidos do sobrenome Aranha remonta ao século XIV, com Gonçalo Aranha, que viveu por volta de 1365 em Viana do Castelo, cidade portuguesa situada no Norte do país e fundada em 1258. Conhecida como a *Pérola do Minho*, Viana sempre se destacou por suas belezas naturais e pelo patrimônio histórico que preserva até hoje.

De acordo com registros genealógicos, Gonçalo Aranha foi um homem de prestígio e estima, muito querido pelo rei D. João I. Teria pertencido ao grupo dos partidários de Castela e era reconhecido como um cavaleiro valeroso, de tal modo respeitado que poucos ousavam desafiá-lo.¹

Gonçalo Aranha era homem de confiança e conceito do soberano. Casou-se com Aldonça Anes de Alvelos, que era filha de João Gil de Alvelos, e dela e de seu marido tiveram filhos que continuaram aquele sobrenome.

Alguns membros da Família Aranha vieram para o Brasil e desembarcaram no Estado da Bahia e lá começaram suas atividades em terras brasileiras.

01 - “Gente é que não se acanha
com espada nem com lança;
nas letras a todos ganha;
linhagem vinda de França
assim chamada de Aranha.”

02 - E Manuel de Sousa da Silva dedicou-lhe esta:
“Dizem que veio de França
para esta nossa Espanha
Esse primeiro Aranha
E lá no Porto descansa
E seus vindouros estranha.”

1. Fonte: *Wikipédia – Aranha (família)*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aranha_%28fam%C3%ADlia%29. Acesso em: 8 out. 2025.

03 – Elias: “modesto, mas que não se acanha
Com sua brandura desarma espada e lança;
No pudor, no recato e letras a todos ganha;
genealogia originada na França

04 - Despretensiosa família Aranha.
Enquanto no Porto descansa
Sua descendência no mundo entranha.
Com predicados em bonança.

05 - Assim procedeu da Espanha
Desprovido de luxo sem igual
Para as aventuras seguia
Migrando para Portugal.

06 - Depois para o Brasil, na Bahia
Honório, Manoel, Secundino e Manoel Neto.
Ascendente e descendente de prole tamanha
Pesquisado em todos os aspectos.
Pelo escritor: Elias Alves Aranha”.

SANHARÓ – MANOEL SOARES DE AZEVEDO

Decidi começar trabalhar na história da família, o que parecia muito difícil, reunir documentos que remontam aos anos 1700.

Emocionante foi começar a contar a história do tetravô, seguindo o roteiro de parentesco, auxiliado por membros da família de nossos progenitores, mas unidos por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente unidos durante gerações, que empenharam comigo, correndo o risco, pois nenhuma história familiar é verdadeira 100% e nem correta ao extremo. Fato que me levou a começar do princípio, e trabalhar no sentido de visitas e entrevistas aos antigos e escrever o que ouvi a viva voz.

Fiquei fascinado e convencido que começar comigo próprio seria o correto, fui ao Distrito de Sanharó no Município de Pindaí, na região nordeste, sertão da Bahia, e lá consegui registrar informações básicas para o início da história da FAMÍLIA ARANHA, complementada por família Soares, e Ribeiro Guimarães do lado materno.



Imagem da via principal do Distrito de Sanharó - Foto: arquivo do autor

Datas, lugares de nascimento, casamento, cônjuges, filhos, irmãos e pais. A geração de meus avós ficou mais precisa nas informações, evidentemente não é o suficiente.

Com documentos digitalizados, fotos, vídeos e textos consegui registrar o básico sobre a família, fui além dos simples fatos e registrei recordações e histórias familiares.

Uma parte importante é documentar as informações de Manoel Soares Azevedo, Seu Neca, que garante ser corretas as informações, porque conviveu com os nossos ancestrais e nunca mudou daquela localidade. Documentos não eram fáceis no passado e fotos eram muito restritas.



Elias Alves Aranha, Manoel Soares Azevedo (ao centro) e Vilmar Ribeiro Guimarães



Em *A família Aranha*, Elias Alves Aranha reconstrói, com sensibilidade e fatos históricos, as origens e a trajetória de seus ancestrais desde os primeiros tempos da colonização até os dias atuais. Entrelaçando fatos documentados, memórias e “causos” transmitidos de geração em geração, o autor revisita as raízes da família, descrevendo os lugares onde viveram, seus casamentos, filhos, costumes e valores. O livro percorre séculos de história, da época dos escravos às transformações do Brasil moderno, revelando a força de uma linhagem que atravessou o tempo com trabalho, fé e amor à terra. Mais do que um registro genealógico, esta obra é uma homenagem à memória coletiva e ao sentimento de pertencimento que une passado e presente sob o mesmo nome: Aranha.

